

# **INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DE PROLONGAMENTO DO MOLHE CAIS E DE ALARGAMENTO DA PLATAFORMA DO PORTO DA CASA**

**Corvo, 25 de março de 2019**

## ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

É com gosto que presido a esta cerimónia de inauguração da requalificação, uma obra que não é apenas de requalificação, mas que se traduz numa intervenção muito profunda aqui no Porto da Casa, no Corvo.

Uma obra num montante de cerca de 10 milhões de euros e que incluiu, não só o prolongamento do cais acostável em cerca de 40 metros, mas também o alargamento da plataforma de estacionamento em 900 metros quadrados - passando de cerca de 1.600 para cerca de 2.500 metros quadrados de área disponível - e o melhoramento das condições de abrigo e de varagem de embarcações.

Um investimento que, para além daquilo que aqui está em obra física, tem também outras componentes que estão a decorrer, como o facto de se ter concluído no passado dia 15 de março o prazo para apresentação de propostas para aquisição, pela Portos dos Açores, de uma nova grua para este porto, no montante de meio milhão de euros.

Neste momento, podemos perfeitamente entregar esta obra à ilha do Corvo, entregar esta obra aos Corvinos, porque é ao serviço da ilha do Corvo e é ao serviço aos Corvinos que esta obra está e que pretendemos que ela esteja.

E, sobretudo, que ela esteja contribuindo, no plano do transporte de mercadorias, no transporte de passageiros e também na atividade da pesca, para o desenvolvimento desta ilha, para afirmar esta ideia de construção aqui no Corvo, como na vizinha ilha das Flores, como no Faial, como em São Jorge, como no Pico, como por todas as ilhas da nossa Região, deste caminho de desenvolvimento que temos vindo a trilhar.

Se, no caso concreto da ilha do Corvo, atentarmos um pouco para além deste investimento de mais de 10 milhões de euros, para além de mais dois milhões de euros de investimento no aeródromo, para além de investimentos nas áreas da saúde, da rede viária, do apoio social, da educação, do desporto, de um conjunto tão variado de áreas em que tem sido realizado investimento aqui na ilha do Corvo, muito dele em colaboração com a Câmara Municipal do Corvo, há duas ideias que gostaria de partilhar convosco porque me parece que é disto que fala, também, esta obra que hoje aqui inauguramos.

A primeira ideia de que ela fala é de coesão. Nós, por vezes, temos assistido a tanta coisa que é dita, a tanta coisa que é escrita, algumas coisas até que são inventadas a propósito de coesão, que convém termos a consciência que a coesão entre as ilhas da nossa Região se faz também deste tipo de infraestruturas.

De construir e de colocar ao serviço da população da ilha do Corvo as condições no domínio das acessibilidades marítimas, como também no domínio das acessibilidades

aéreas, dos instrumentos que possam, no fundo, fazer com que se sintam parte integrante deste todo regional.

Esta é uma coesão construída com medidas concretas e é esta a coesão que nós queremos fazer e que temos feito por todas as ilhas da nossa Região, seja no domínio das acessibilidades aéreas, das acessibilidades marítimas, no domínio dos investimentos na educação, na saúde, num conjunto de outras áreas, tendo em conta aquela que é a realidade em que se inserem esses investimentos, mas também afirmando, desta forma, algo de muito simples: nós acreditamos que o desenvolvimento de toda a nossa Região se faz também com a criação de condições em cada uma das parcelas da nossa Região.

É isso que temos feito aqui no Corvo, nas Flores, por todas as ilhas da nossa Região. Basta atentar um pouco, e com boa fé, em relação aos investimentos que têm sido realizados ou que estão em curso na nossa Região.

A segunda ideia, que se relaciona com esta ideia de coesão, tem a ver com a ideia de Autonomia, algo que tem estado muito em voga. Também é por este tipo de investimento e pela decisão política, através dos órgãos de governo próprio da nossa Região, que se demonstra e que se concretiza uma Autonomia não apenas de discursos, mas uma Autonomia de resultados. No caso concreto, este resultado, o resultado deste investimento que é colocado ao serviço dos Corvinos e ao serviço da ilha do Corvo.

Basta imaginar o que seria se não tivéssemos esta capacidade de atender, a capacidade e o poder de atender às realidades de cada uma das nossas ilhas para tomar as decisões de realizar estes investimentos, que se afirmam, muitas vezes, por uma opção de coesão, de convergência, de unidade regional, não cedendo a outras considerações do ponto de vista da quantificação, do ponto de vista da economia, muitas vezes não colocando esses investimentos ao serviço desta ideia e deste ideal da nossa Autonomia, de coesão regional, e não apenas com considerações que se prendam com a dimensão maior ou menor.

Quando nós dizemos que, também aqui, no Corvo, faz sentido um investimento desta ordem de grandeza para melhorar as acessibilidades marítimas, ou, no caso do aeroporto, para melhorar as acessibilidades aéreas, estamos a exercer as nossas prerrogativas como Região Autónoma e estamos a fazê-lo com um sentido claro de fomentar a coesão entre todas as ilhas da nossa Região.

Mas tudo isto serve um propósito. Este investimento serve um propósito que não é apenas o de despendar cerca de 10 milhões de euros, ele serve o propósito de prover ao bem-estar, ao desenvolvimento, à economia da ilha do Corvo, bem como tantos e tantos outros investimentos por todas as ilhas da nossa Região têm esse objetivo. Investimentos, medidas e políticas que têm sido implementadas e concretizadas por toda a nossa Região.

É bom também salientar que este caminho que temos seguido, este rumo que temos seguido, vai periodicamente sendo confirmado no seu mérito com dados, com elementos que vão surgindo e que demonstram que estamos neste rumo certo e que estamos no caminho certo.

Ainda hoje foram tornados públicos os dados relativos às contas trimestrais regionais, uma previsão daquilo que se estima ter sido o crescimento da nossa Região em 2018.

E é bom verificarmos que aquilo que esses dados demonstram é que, fruto de um conjunto de áreas que contribuem para esse crescimento, a vitalidade das nossas exportações, a vitalidade do investimento privado, o crescimento do rendimento disponível das famílias e também do consumo, tudo isso converge para - a confirmarem-se os dados que hoje foram tornados públicos - que a nossa Região tenha crescido, a riqueza da nossa Região tenha crescido em 2018 mais do que aquilo que cresceu a riqueza do país, mas, sobretudo, confirmar que são quatro anos consecutivos de um crescimento económico acima de dois por cento, o que é bem significativo quanto a esse rumo que temos seguido e a esse trabalho que tem sido feito.

Gostaria de salientar este aspeto nesta intervenção por que ele dá também conta do motivo, dos resultados, dos efeitos que nós pretendemos com a nossa ação. Não que ela se esgote apenas nesse domínio, mas ela tem também, como se atesta por estes números e por esses dados, essa componente.

A riqueza produzida nos Açores em 2018 cresceu mais de dois por cento. 2018 foi o quarto ano consecutivo em que a riqueza na nossa Região cresceu mais de dois por cento e isso deve-se ao dinamismo das nossas exportações, à vitalidade do investimento privado, ao crescimento do rendimento disponível das famílias e também àquilo que é o consumo na nossa Região.

Daqui retiramos uma noção fundamental de confiança, porque estes resultados são também um sinal de confiança. A confiança que temos no rumo que temos seguido, mas, sobretudo, a ajuizar por esse conjunto de indicadores, a confiança que merecemos da parte dos Açorianos, dos empresários, das empresas, da sociedade em geral para continuarmos a conduzir a nossa Região neste caminho de crescimento e de progresso, ultrapassando os desafios e as dificuldades com que somos confrontados e realizando obra que, como esta, é colocada ao serviço do Corvo, ao serviço dos Corvinos, o mesmo é dizer colocada ao serviço dos Açores.

Muito obrigado pela vossa atenção.